

TRANSFUSÃO DE SANGUE

COMISSÃO DE TRANSFUSÃO HOSPITALAR e SERVIÇO DE SANGUE

Informação ao/à utente



Antes de lhe ser realizada uma transfusão, é-lhe pedido o seu consentimento. Solicite esclarecimentos sobre qualquer dúvida que tenha, até se sentir completamente elucidado/a.

A transfusão sanguínea consiste na administração de componentes sanguíneos obtidos a partir de sangue de dadores/as voluntários/as e benévolos. Podem ser glóbulos vermelhos, plaquetas, plasma ou fatores da coagulação. A administração ocorre por via endovenosa e demora geralmente entre 60-120 minutos.

Existem evidências de que a transfusão é segura, clinicamente eficaz e eficiente. Em cada fase do processo, é promovida a segurança transfusional, desde a seleção rigorosa dos dadores de sangue, à adequação dos testes de deteção de agentes infecciosos transmissíveis pela transfusão, da separação dos componentes sanguíneos e a decisão ponderada da indicação para a transfusão. O serviço de Sangue do HFF cumpre as diretivas nacionais e europeias, tem um sistema de gestão de qualidade, é submetido a inspeções regulares, notifica eventos adversos e compromete-se com a rastreabilidade de cada componente sanguíneo, do dador ao receptor.

Existem alternativas à transfusão?

As alternativas são, por exemplo, a administração de certos minerais, vitaminas ou hormonas que estimulam a medula óssea a produzir células sanguíneas. Estas estratégias não têm resultados imediatos e podem não ser boa opção em situações urgentes e/ou graves.

Riscos e complicações

A maioria dos/das doentes não tem qualquer queixa durante a transfusão. Em Portugal, em 2022, por cada 10 000 transfusões, a taxa total de reações adversas foi de 5,8% e a taxa de reações adversas graves foi de 0,5%. Do total destas reações adversas, 72% foram febris ou alérgicas, reações estas geralmente ligeiras, imediatas e transitórias, facilmente resolvidas diminuindo a velocidade da administração do sangue ou com tratamento médico no local.

Os riscos infecciosos estimados da transfusão sanguínea são: infeção por VIH (1 em cada 4.700.000 transfusões), vírus da hepatite C (1 em cada 82.000 transfusões). Em 2022, em Portugal não foi reportada qualquer infeção transmitida pela transfusão. Outras situações que podem advir da transfusão sanguínea são: desenvolvimento de anticorpos e reações imunes, contaminação por bactérias, dificuldade respiratória.

Se detetar sinais/sintomas que suspeite estarem relacionados com a transfusão, contacte o Serviço onde foi tratado, ligue o 112 ou vá ao Serviço de Urgência.

